

Primeiro registro reprodutivo de *Myrmorchilus strigilatus strigilatus* (Passeriformes: Thamnophilidae) em Minas Gerais

Thiago Oliveira e Almeida^{1,2,3}, Ana Luiza Oliveira Souza², Frederico Ozanam Rodrigues Resende², Michele Alves Ferreira², Rafael Brandão Crepaldi² & Marcelo Ferreira Vasconcelos¹

Atualmente são reconhecidas duas subespécies de *Myrmorchilus strigilatus*, thamnophilídeo conhecido popularmente como tem-farinha-aí. Ambas têm distribuição disjunta: *M. strigilatus strigilatus* (Wied, 1831) é endêmica da Caatinga do nordeste brasileiro e norte de Minas Gerais, enquanto *M. strigilatus suspicax* Wetmore, 1922 distribuiu-se do sudeste da Bolívia, extremo oeste brasileiro (Mato Grosso e Mato Grosso do Sul), oeste do Paraguai e norte argentino (Zimmer & Isler 2003, Infonatura 2007).

A biologia reprodutiva da espécie é pouco conhecida, situação semelhante à de muitas outras espécies de aves, como já citado por Almeida & Câmara (2012). A título de curiosidade, o ninho e os ovos da subespécie *M. strigilatus suspicax* foram descritos apenas em 1991 (Caziani & Protomastro 1991). De acordo com os autores, o ninho, encontrado na província de Santiago Del Estero, Argentina, era do tipo “cesto” e redondo, com as seguintes dimensões: 90 mm de diâmetro interno, 105 mm de diâmetro externo e 40 mm de profundidade.

Recentemente, Lima *et al.* (2008) descreveram o ninho da subespécie *M. s. strigilatus*, encontrado em Jeremoabo, Bahia. O ninho era constituído por folhas secas e forrado internamente por gravetos. Foi classificado como do tipo “cesto” e tinha as seguintes dimensões: 65 mm de diâmetro interno, 73 mm diâmetro externo e 45 mm de profundidade.

Uma vez que estas são as únicas informações disponíveis na literatura sobre a biologia reprodutiva desta espécie, o objetivo desta nota é apresentar informações adicionais sobre a reprodução da subespécie endêmica da Caatinga, obtidas próximo ao limite meridional de sua distribuição.



Figura 1. Indivíduo em fase juvenil de *Myrmorchilus strigilatus strigilatus*, responsável pela detecção do ninho. Detalhe na evidente comissura labial (Foto: Ana Luiza Souza).



Figura 2. Estrutura composta por gramíneas que escorava o ninho de *Myrmorchilus strigilatus strigilatus* (Foto: Thiago Almeida).

No dia 4 de janeiro de 2013, um jovem de *Myrmorchilus strigilatus strigilatus* foi observado ao sair de um ninho, encontrado em uma monocultura de leucena (*Leucaena leucocephala*; Fabaceae) na fazenda “Mato da Roça”, município de Riacho dos Machados, norte de Minas Gerais (16°03'26”S, 43°08'21”W;



Figura 3. Vista superior do ninho de *Myrmorchilus strigilatus strigilatus*. Detalhe na presença de fragmentos de folhas secas de dicotiledôneas na parte interna (Foto: Thiago Almeida).

altitude: 880 m). Havia um denso estrato herbáceo representado por gramíneas exóticas (capim-jaraguá – *Hyparrhenia rufa*; Poaceae). O indivíduo foi fotografado (Figura 1), o que possibilitou observar caracteres de diagnose da subespécie: as bordas das rêmigas (que variam de rufo a creme-esbranquiçado) e as coberteiras (negras com pontas claras), conforme Ridgely & Tudor (2009), além da evidente comissura labial, característica típica de jovens (Sick 1997). Também foi observado o aspecto barrado das partes superiores (e.g. cabeça, nuca, dorso) semelhante às coberteiras, além das partes inferiores (e.g. pescoço, peito, ventre), compostas por plumagens de cor branca.

Concomitantemente ao encontro com o jovem, detectou-se a presença de um casal de *M. s. strigilatus* que permanecia nas adjacências do ninho, fato semelhante ao descrito por Caziani & Protomastro (1991). Os indivíduos adultos vocalizavam intensamente nesta ocasião.

No dia seguinte o ninho voltou a ser vistoriado, mas o filhote não se encontrava mais no local. Assim, o ninho foi removido para a tomada de dimensões e fotografias.

O ninho estava a 125 mm acima do solo, escorado por caules adensados do capim-jaraguá (Figura 2). De acordo com Simon & Pacheco (2005), o ninho pode ser classificado como “cesto baixo / base”, com forma ovóide (Figuras 3 e 4). Tanto a parte externa quanto a interna do ninho eram constituídas, principalmente, por fragmentos secos de folhas e colmos de gramíneas, havendo alguns fragmentos de folhas secas de dicotiledôneas apenas na parte interna. Suas dimensões eram: 125 mm de maior diâmetro externo, 79 mm de menor diâmetro externo, 63 mm de maior diâmetro interno, 44 mm de menor diâmetro interno, 75 mm de altura e 45 mm de profundidade.

Os ninhos encontrados por Caziani & Protomastro (1991) e Lima *et al.* (2008) tinham formas e dimensões consideravelmente semelhantes às reportadas no presente trabalho. A maior diferença foi entre o diâmetro externo do registrado em Riacho dos Machados e o descrito por Lima *et al.* (2008), cerca de 40%. Os valores de profundidade obtidos nos três trabalhos não passaram de 11% de diferença, com uma média de 43 mm. O material utilizado para a construção também é semelhante, basicamente constituído por gramíneas secas.



Figura 4. Vista lateral do ninho de *Myrmorchilus strigilatus strigilatus* (Foto: Thiago Almeida).

Este é o segundo registro reprodutivo da forma nominal de *M. strigilatus* e ainda há lacunas no conhecimento dos padrões sazonais e de mais detalhes sobre a reprodução desta subespécie na Caatinga.

Agradecimentos

À Meyre Ribeiro e ao Dr. Bruno Pimenta, pelas importantes contribuições ao texto; à Joanna van de Schepop; ao Santos D'Angelo Neto, pelo contagioso amor à Caatinga mineira; ao setor de Meio Ambiente da Carpathian Gold Inc., pela liberação do uso dos dados.

Referências Bibliográficas

- Almeida, T.O. & B.G.O. Câmara (2012) Área de vida e territorialidade de *Turdus leucomelas* (Passeriforme: Turdidae). **Atualidades Ornitológicas** 166: 20-21.
- Caziani, S.M. & J.J. Protomastro (1991) Nest and eggs of the Striped-backed antbird (*Myrmorchilus strigilatus*). **The Condor** 93: 445-446.
- Infonatura (2007) **Animals and ecosystems of Latin America** - Version 5.0. Arlington, Virginia (USA): Nature Serve. Disponível em: <www.natureserve.org/infonatura>. Acesso em: 18/01/2013.
- Lima, P.C., T.N.C. Lima Neto & L.E.S. Silva (2008) Primeiro registro documentado da reprodução do tem-farinha-ai? (*Myrmorchilus strigilatus strigilatus* Wied, 1831) na pátria da *Anodorhynchus leari*. **Atualidades Ornitológicas** 143: 24.
- Sick, H. (1997) **Ornitologia Brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Simon, J.E. & S. Pacheco (2005) On the standardization of nest descriptions of neotropical birds. **Revista Brasileira de Ornitologia** 13(2): 143-154.
- Ridgely, R.S. & G. Tudor (2009) **Field guide to the song birds of South America: The Passerines**. Austin: University of Texas Press.
- Zimmer, K.J. & M.L. Isler (2003) Family Thamnophilidae (typical antbirds), p. 448-681. In: J. del Hoyo, A. Elliott and D. A. Christie (Eds.): **Handbook of the birds of the world** v. 8. Barcelona: Lynx Edicions.

¹ Museu de Ciências Naturais PUC Minas, Avenida Dom José Gaspar, 290, Coração Eucarístico, CEP: 30535-90, Belo Horizonte, Minas Gerais

² Bicho do Mato Meio Ambiente Ltda. / Bicho do Mato Instituto de Pesquisa. Rua Perdigoão Malheiros, 222, Coração de Jesus, CEP: 30380-234, Belo Horizonte, Minas Gerais

³ thiagoalmeida.bio@gmail.com